



UNIVERSIDADE DO PORTO

INTERNACIONALIZAÇÃO COMO SINAL DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR

Falar de internacionalização das universidades é, essencialmente, falar da capacidade de atrair talento no exterior, de promover a mobilidade académica, de participar em projetos internacionais de I&D, de integrar as redes globais do conhecimento, de ser competitivo na captação de financiamento internacional e de promover ou acolher empresas globais no ecossistema empreendedor. Noutra perspetiva, é falar da missão universal das universidades.

O conhecimento não tem fronteiras ou paredes, não tem barreiras. É, por excelência, o 'bem' promotor do desenvolvimento humano à escala global, no que se inclui não só o desenvolvimento económico, científico, cultural e artístico, como também a perceção e aceitação da diversidade civilizacional e a promoção da paz.

Para atrair talento internacional, as instituições devem oferecer um ensino de qualidade percebida pela sociedade,



>POR **SEBASTIÃO FEYO DE AZEVEDO**, REITOR DA UNIVERSIDADE DO PORTO

adaptado ao conhecimento de hoje, às expectativas socioculturais dos estudantes e aos desenvolvimentos dos instrumentos pedagógicos da era digital. Assim, devem ser reconhecidas na sua capacidade de investigação aferida a critérios internacionais e promover a transferência de conhecimento com visão de exportação de negócio.

A dimensão da internacionalização é um indicador muito fidedigno da qualidade e da relevância da atividade das

universidades. Para a Universidade do Porto, a internacionalização é claramente uma prioridade, como os factos e os números que apresenta nessa área o revelam.

No presente ano letivo recebemos mais de 4.000 estudantes de mais de 140 nacionalidades. Nos últimos nove anos, participámos em 72 consórcios internacionais, envolvendo quase um milhar de universidades dos cinco continentes, mais de 7.600 processos de mobilidade e um financiamento de 165 milhões de euros. Destes 72 consórcios, 14 são coordenados e geridos pela Universidade do Porto, com projetos no valor de 41 milhões de euros.

No plano da valorização do conhecimento, a Universidade do Porto é responsável por um ecossistema empreendedor muito dinâmico. Com dez anos de existência, o UPTEC é o maior parque universitário de ciência e tecnologia português. Conta com 51 empresas já graduadas, 193 projetos de incubação e inovação apoiados, mais de 2.300 postos de trabalho criados e um impacto no PIB de 76 milhões de euros, com uma atividade exportadora para mais de 120 países. Acresce que o UPTEC acolhe centros de inovação de empresas multinacionais, como a Alcatel Lucent, a Altran, a HPS, o Instituto Fraunhofer ou a Vodafone.

Estes são factos e números de uma estratégia de missão. Deles, percebe-se o potencial das universidades para captarem financiamento internacional, produzirem riqueza, criarem emprego e exportarem. Um potencial que, no caso de Portugal, pode ser exponenciado se forem mitigados não só os constrangimentos legais e culturais de organização orgânica e de governação, de que as instituições ainda não se libertaram, como também os constrangimentos financeiros e burocráticos a que têm sido sujeitas. ●